

Fazer o bem, pra quem?

Marcos Ribeiro

É professor, consultor em educação e palestrante.

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado pelo autor

SOBRE O LIVRO *FAZER O BEM, PRA QUEM?*

Fazer o bem, pra quem? é dessas obras que cultivam o amor, a solidariedade e a ideia de fazer o bem em todo lugar ou a qualquer hora, sem olhar a quem.

É possível construir desde pequeno em casa e, depois, com ações pedagógicas na escola, a capacidade de ajudar o outro nas mais diversas situações, independentemente de crenças, escolhas ou origem.

Neste livro, a matemática tem outro resultado: quem divide tem uma soma final maior, aprende com as atitudes de fazer o bem e conclui que todos nós dependemos uns dos outros e podemos ser solidários com quem precisa.

A obra traz exemplos reais de pessoas altruístas que saíram da teoria e foram para a prática, transformando a vida de muita gente em diferentes cidades brasileiras.

O seu aluno vai encontrar no livro propostas práticas de ações que, planejadas e com sua ajuda e com o auxílio da escola, podem fazer a diferença.

A proposta do livro se relaciona bem com o pensamento do psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934), quando diz que *“O bom aprendizado é aquele que foca o potencial que o estudante pode desenvolver com a ajuda dos outros”*.

O que é a solidariedade senão o ato de compartilhar uns com os outros?

Você tem, com esse livro, um material pedagógico para trabalhar as mais diferentes formas e histórias de ações assertivas, solidárias e de amor ao próximo, principalmente no momento em que vivemos, no qual as pessoas se posicionam de forma muito individualista. *“Farinha pouca, meu pirão primeiro”*, como se costuma dizer num ditado popular.

Mesmo na Educação Infantil, encontramos na sala de aula crianças que têm dificuldade em compartilhar até as coisas mais simples, como emprestar um lápis ou dividir a massinha de modelar com o colega.

A escola, que exerce o papel de socialização, pode contribuir muito positivamente para mudarmos essa realidade tão presente nos nossos dias.

Para os alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental I, o livro pode trazer importantes contribuições para o trabalho a ser desenvolvido.

ALGUNS OBJETIVOS DO TRABALHO A SER REALIZADO COM O LIVRO

O aluno deverá ser capaz de:

- reconhecer que nas situações cotidianas podemos exercer o amor ao próximo por meio das boas ações;
- compreender que cada pessoa ou grupo pode realizar ações solidárias em benefício de alguém, independente das suas escolhas ou local de origem;
- conhecer as diferentes profissões, ações e invenções que fazem o bem e proporcionam a inclusão das pessoas na nossa sociedade;
- reconhecer nas histórias apresentadas no livro as ações solidárias realizadas nas diferentes cidades brasileiras e o benefício que cada uma delas traz;
- identificar as diferentes ações de ajuda mútua e amor ao próximo que podem ser realizadas em casa, na escola e no dia a dia de todos nós.

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO FAZER O BEM, PRA QUEM?

O trabalho a ser desenvolvido na escola pelo professor deve ter sua leitura pedagógica desenvolvida em parceria com a coordenação, de maneira a elaborar as mais diferentes formas de ação solidária que podem ser desenvolvidas com os seus alunos a partir da leitura do livro.

A ideia de trazer esse tema para dentro da escola ajuda a desenvolver na criança o olhar solidário de quem se preocupa com o seu semelhante, percebendo que viver em sociedade significa compreender que o amor ao próximo é um **ingrediente** muito importante para o nosso crescimento pessoal, para nossas relações sociais e para a construção de uma cultura pela paz.

Esse trabalho contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e atinge não só a criança, mas toda a família, que também pode ser mobilizada a realizar ações solidárias. Para que isso ocorra, não precisamos de ideias mirabolantes, mas podemos encontrar nos gestos mais simples essa solidariedade. Como diz a professora Glória Graçano no texto de apresentação:

“Ao ler este livro, não só as crianças, mas todos nós, percebemos como, nos pequenos atos, podemos fazer a diferença”.

A EDUCAÇÃO PARA A SOLIDARIEDADE, termo criado por mim para este trabalho, traz também uma proposta pedagógica que objetiva a inclusão do outro, ajudando-o no momento das suas dificuldades ou necessidades físicas, materiais ou afetivas, já que, muitas vezes, o que falta não é o alimento, mas o abraço e o carinho ou um puro gesto de amor.

A inclusão também se faz presente na ação do bem de algumas pessoas, que, por meio de suas ideias e trabalhos, viabilizam o acesso de outras pessoas aos espaços sociais, como o direito do cadeirante de entrar no mar, brincar em um balanço ou jogar uma partida de futebol. Como podemos ler no livro: *“Essa inclusão, necessária, é uma forma de fazer o bem, mostrando que todos nós somos iguais e devemos ter os mesmos direitos”.*

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 3º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Temas transversais: Ética, Saúde e Pluralidade cultural.

Trabalho interdisciplinar: Ciências, Arte, Geografia, Educação Física e Português.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Participação de todos:

Peça aos alunos que contem se já realizaram alguma **ação do bem**. Reforce a ideia de que a pergunta se refere a situações simples, como ajudar um colega que tenha dificuldades com uma determinada matéria, conversar com o amiguinho quando ele está triste, ou ainda, em outro patamar, visitar um orfanato levando brinquedos ou um asilo para doar materiais de higiene para os vovôs e vovós.

2. Pesquisa dirigida:

Divida a turma em grupos. Depois de formados, peça a cada grupo que pergunte aos familiares se eles já realizaram alguma **ação do bem**.

Exemplos:

1º grupo: aos responsáveis;

2º grupo: aos avós;

3º grupo: aos tios;

4º grupo: aos primos.

O número de grupos vai depender da quantidade de alunos. Cada professor reorganiza dentro da sua realidade.

Observação: mande uma cartinha para os responsáveis pelo aluno e peça a colaboração para a realização desse trabalho.

No retorno, os grupos se apresentam usando os recursos disponíveis na escola (*PowerPoint*, cartolina, mural, jogral etc.).

Caso tenha ações muito diversificadas, você pode agrupar as histórias por grupos: os que fizeram alguma ação em asilo, distribuíram sopas e cobertores aos moradores de rua, os que doaram brinquedos no Natal a um orfanato etc.

Todas as histórias são importantes e devem ser valorizadas.

3. Reunião:

Hora de conversar com os pais. Marque um encontro com os responsáveis pelas crianças para falar sobre o trabalho que estão começando a realizar e que certamente eles já sabem (vide o item 2 – Pesquisa dirigida).

Nesse encontro, apresente o trabalho feito pelos alunos e reforce a importância da participação da família.

A leitura do livro propicia o desenvolvimento do espírito de solidariedade, o que pode durar por toda a vida, transformando as crianças em cidadãos mais preocupados com o próximo e com o exercício de fazer o bem como uma “filosofia de vida”.

Caso alguns pais queiram relatar ações que já praticam, dê esse espaço, o que pode fazer a reunião ser mais dinâmica.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

1ª Parte

Você pode discutir as diferentes ações do bem vivenciadas no dia a dia e que, por serem simples e coti-

dianas, muitas vezes não são percebidas pelas crianças como positivas.

A partir dessa primeira parte, peça aos alunos que listem o que já fizeram de bom ao próximo, como ajudar um colega, por exemplo.

Explique que algumas coisas estão ao nosso alcance – como explicar a matéria ao colega que tem dúvidas –, e outras dependem de uma ação da escola ou dos responsáveis – como visitar um orfanato, um asilo ou ajudar uma pessoa a atravessar a rua.

Importante: Ressalte que para ajudar um estranho na rua é importante que os responsáveis estejam sempre por perto.

HISTÓRIA DE AMOR AO PRÓXIMO: Com a turma disposta em círculo, converse sobre a doação que a Dona Adelir fez ao seu neto (página XX) e abra para o debate.

Numa linguagem simples e sem a necessidade de um aprofundamento maior, explique o que é a doação de um órgão e como é importante para muita gente, porque **salva vidas**. Ressalte, no entanto, que é preciso ser maior de idade, seguir uma série de exigências e fazer exames com o acompanhamento de um médico, que dará a *palavra final*.

A doação de órgãos é uma declaração de amor!

Na **aula de Ciências** o(a) professor(a) da matéria pode falar sobre os rins, explicar como funcionam e mostrar a importância deles para o nosso organismo.

2ª Parte:

1. “A solidariedade é a dor da outra pessoa que eu sinto dentro de mim e por isso procuro ajudá-la.”

Você pode colocar a frase acima no quadro e perguntar o que eles entenderam. Para complementar, procure algumas ações no livro que traduzam esta solidariedade:

- campanha de recolhimento de brinquedos para distribuir em orfanatos;
- coleta de roupas para doar a quem precisa;
- coleta de materiais de higiene para doar a asilos.

Após falarem dessas ações e de outras sugeridas por eles, por que não escolher uma delas para realizar em uma campanha de mobilização que abranja toda escola?

Ao realizar o trabalho, peça aos alunos que desenvolvam um painel para colocar as fotos daquilo que foi realizado.

2. Solicite aos alunos que perguntem aos colegas de outras turmas na hora do recreio – cada um pergunta a dois colegas – o que significa “Fazer o bem”.

Com uma folha impressa e o desenho de um menino e de uma menina – com um balão de fala (veja exemplo no livro) – os alunos podem escrever as respostas dos colegas e coloca-las em um segundo painel, se possível, no corredor do colégio para que todos possam conhecer o resultado da pesquisa.

3. A história da *floresta e do passarinho* pode ser lida no final de uma das atividades.

HISTÓRIA DE AMOR AO PRÓXIMO: Com a turma disposta em círculo, converse sobre o trabalho realizado pela Morena, que ajuda pessoas carentes, abrindo as portas da sua casa para várias famílias.

- Eles conhecem alguém que faça o mesmo?
- O que acham desse trabalho?

Ao final da atividade, você pode sugerir um desenho livre de todas as observações e histórias que surgiram a partir da história dessa senhora que ajuda centenas de famílias carentes.

Na **aula de Arte** o(a) professor(a) da matéria pode trabalhar as imagens, as texturas e as cores a partir do desenho ou da pintura, que podem ser realizados com a utilização de lápis de cor ou tinta guache.

3ª Parte:

Apresente as **ações de solidariedade** relatadas no livro como os exemplos do Paraná, de Pernambuco, de Minas Gerais e do Distrito Federal.

Converse sobre a importância de cada uma dessas ações e sobre como elas deixam as pessoas mais felizes. Vale destacar que atos de solidariedade no nosso país vêm crescendo e que as ações dos alunos e da escola – caso vocês venham a realizar alguma ação – vão somar positivamente a todas que vêm sendo realizadas e que só fazem o bem.

HISTÓRIA DE AMOR AO PRÓXIMO: Com a turma disposta em círculo, converse sobre o amor que o menino Zullaê tem pelos gatos e comente que essa também é uma forma de fazer o bem.

Após conversarem sobre a proteção que ele dá aos animais, um colega pode perguntar ao outro (como uma entrevista):

- Você tem algum animal de estimação? Qual? Quem cuida dele?
- Caso não tenha, qual gostaria de ter em casa?

Aproveitando a primeira questão, ressalte que para ter um bichinho de estimação é preciso ter responsabilidade e consciência de que é preciso dividir os cuidados com o pai e com a mãe, ou com os responsáveis.

Na **aula de Geografia** o(a) professor(a) da matéria pode trabalhar as regiões do Brasil e os Estados onde algumas dessas ações do bem são realizadas (Paraná, Pernambuco, Minas Gerais e Distrito Federal): suas características e diferenças culturais.

4ª Parte:

1. Faça um levantamento no quadro:

Quais são as profissões que diretamente fazem o bem às pessoas?

Exemplo: bombeiro.

Ressalte que, além de ser o trabalho da pessoa, ele tem como ofício fazer o bem, como livrar a pessoa de um incêndio ou de um afogamento, no caso dos salvavidas.

2. Dando continuidade, comente com os alunos que algumas pessoas utilizam seu conhecimento e invenções para ajudar pessoas em dificuldade a se inserir na sociedade e nos espaços sociais, possibilitando, por exemplo, que cadeirantes tomem banho de mar, brinquem no balanço ou joguem uma partida de futebol mesmo estando em uma cadeira de rodas.

- Se eles fossem inventores, que invento construiriam para ajudar alguém, fazer o bem ao próximo? Liste todas as invenções.

Para fechar essa parte você pode contar a historinha das tamaras, ressaltando que nem sempre o bem que fazemos é imediato ou vamos usufruir diretamente, mas é um bem maior para todos usufruírem.

HISTÓRIA DE AMOR AO PRÓXIMO: Com os alunos na biblioteca você pode falar do grande aprendizado

que a leitura traz para todos nós e como ela nos ajuda a melhorar nossa escrita e leitura.

Apresente a história da adolescente Clara e a biblioteca que ela implementou no sertão da Bahia.

3. Depois de apresentar a biblioteca *Amigos da Leitura*, agora chegou a vez dos alunos. Pergunte:

- Se vocês fossem construir uma biblioteca, qual seria o nome dela?

Importante: Nesse momento, eles vão precisar trabalhar a negociação, aceitar outras ideias, saber ouvir etc., além de outras questões presentes quando há a elaboração de um trabalho coletivo.

Quais são os temas que eles gostariam que estivessem presentes nessa biblioteca?

Na aula de Educação física o(a) professor(a) da matéria pode mostrar como as invenções que objetivam fazer o bem podem incluir as pessoas por meio de atividades físicas e brincadeiras.

5ª Parte:

Destaque a frase abaixo, mencionada no livro, para os alunos:

“Quando ajudamos alguém ou nos preocupamos com a natureza e os animais, aprendemos muito com esses gestos”.

Pergunte:

- O que aprendemos quando fazemos o bem ajudando alguém?
- O que aprendemos com o bem que os pais ou os responsáveis fazem por cada um?
- O que aprendemos com o bem que o professor ou a professora faz pelos alunos?

HISTÓRIA DE AMOR AO PRÓXIMO: Com a turma disposta em círculo, conte a história de solidariedade do professor Adriano e o bem que ele faz através da música.

- Pergunte se eles conhecem o violino, instrumento utilizado pelo professor, e quais são os instrumentos musicais que eles conhecem.

- Faça um levantamento para descobrir se eles tocam algum instrumento musical e qual. Caso alguns alunos estudem música, eles podem fazer uma apresentação durante alguma ação solidária organizada pela turma/escola.

Na aula de Português o tema pode ser correspondência: Os alunos escolhem um dos personagens apresentados e escrevem uma carta para um deles.

Escrever uma carta ou bilhete é uma forma de organizar as ideias, além de ser uma ótima oportunidade de trabalhar regras gramaticais e grafia.

Os alunos podem escrever sobre o que acharam das histórias, comentar suas ações e falar sobre como foi trabalhar com o tema do livro.

Observação

Encaminhe as cartinhas para a Editora Moderna, aos cuidados do autor Marcos Ribeiro, que as enviará para cada uma das cinco pessoas que deram seus depoimentos no livro.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Repita a reunião com os pais que aconteceu antes de começar o trabalho com o livro, só que agora com a presença dos alunos falando sobre o que aprenderam após o trabalho realizado.

Para palestras com Marcos Ribeiro:

assessoria@marcosribeiro.com.br



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!

Quem disse que eu não vou conseguir?

Marcos Ribeiro

É professor, consultor em educação e palestrante para os Ministérios da Saúde e Educação, UNESCO, Fundação Roberto Marinho, Canal Futura, entre outras instituições públicas e privadas.

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado pelo autor

SOBRE O LIVRO *QUEM DISSE QUE EU NÃO VOU CONSEGUIR?*

Quem disse que eu não vou conseguir? é dessas obras que mexem muito com a gente e nos faz pensar sobre o que estamos fazendo com nossos sonhos e planos de vida. Foi escrita para o público infantil com o objetivo de proporcionar a discussão sobre **superação** diante de tantas dificuldades e contratempos que a vida impõe. A reflexão sobre essas questões e valores – sem desistir, com determinação para vencer os obstáculos – é o que desejamos com esse livro.

A educação é um *pilar* muito importante na formação das crianças, e proporcionar essa leitura na escola, que traz desde os exemplos mais cotidianos (como uma nota ruim na prova) até os mais delicados (como o desemprego de um dos pais, quando a situação pode ficar mais difícil), ajuda meninos e meninas

a lidarem melhor com cada etapa que se apresenta e a terem força para superar, junto com a família, esses momentos.

Quem disse que eu não vou conseguir? traz histórias de superação de diversos cantos do país – seja por meio da escola, do trabalho, do esporte ou da arte – e mostra aos pequenos que a fada madrinha não bate à porta e que é preciso estudar, se empenhar e nunca desistir.

Você tem, com esse livro, um material pedagógico para trabalhar as mais diferentes formas e histórias de **superação**. E isso é fundamental para que os alunos estabeleçam objetivos e metas, principalmente quando temos um alto índice de evasão escolar e muitos jovens estão “perdidos”, sem motivação e oportunidades para lutar pelos próprios sonhos. Então, por que não começar esse papo na infância? Por que não chamarmos a família para estar presente nessa conversa?

A proposta desse livro se relaciona bem com o pensamento do psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934), quando diz que “o bom aprendizado é aquele que foca o potencial que o estudante pode desenvolver com a ajuda dos outros”.

Um dos papéis da escola é proporcionar a todos os alunos a convivência com todas as pessoas, respeitandoo-as diante de suas dificuldades e ajudando-as a superar. A conquista de um pode ser a vitória de muitos.

O tema desse livro permeia a sociedade e incentiva a esperança – de esperar, sonhar, almejar, buscar o que quer realizar e agir. Diferente de esperar, que significa ficar parado, sem tomar iniciativa, esperando acontecer.

Este suplemento, que se complementa no BLOG do livro (www.modernaliteratura.com.br/infantismarcosribeiro), foi escrito para você, professor(ora), e tem por objetivo contribuir com metodologia e reflexões para o trabalho com seus alunos.

ALGUNS OBJETIVOS DO TRABALHO A SER REALIZADO COM O LIVRO:

O aluno deverá ser capaz de:

- Reconhecer que na vida alguns obstáculos podem aparecer no caminho e que, com força e dedicação, podem ser superados;
- Compreender que cada pessoa pode construir seus sonhos e, com determinação, conseguir realizá-los;
- Reconhecer nas histórias de superação que a força existe em cada pessoa e que, mesmo nas adversidades, não se deve desistir dos sonhos para conquistar os objetivos;
- Identificar quais são as dificuldades para alcançar os sonhos e superá-las para conseguir realizar as metas atuais e projetos do futuro.

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO *QUEM DISSE QUE EU NÃO VOU CONSEGUIR?*

O trabalho a ser desenvolvido na escola deve ter cunho pedagógico trabalhado dentro das técnicas educativas da instituição, de maneira a propiciar a discussão das diferentes dificuldades que podem acontecer a cada

pessoa e a conscientizar que a determinação é um dos principais caminhos para a persistência na realização dos sonhos.

A conversa sobre a superação, quando fomentada desde cedo, representa um grande benefício para a formação dos cidadãos. No processo de educar, é importante pensar que as coisas não são tão fáceis, mas, como escreveu a educadora Caroline Arcari na quarta-capa desse livro, “... quem disse que não podemos ser os super-heróis e as fadas madrinhas da nossa própria história?”.

A **educação para a superação** traz uma proposta pedagógica para a inclusão do outro, ajudando-o a superar os desafios diante de dificuldades, um passo importante para a realização do que deseja, seja no momento atual ou para o futuro.

Falo da inclusão que contempla a criança que possui alguma necessidade especial e precisa se superar todos os dias; que precisa lidar com os diferentes contratempos que a vida apresenta – ou porque perdeu alguém muito querido, ou porque alguém em casa perdeu o emprego e as dificuldades financeiras começaram a acontecer – etc. A superação melhora a convivência social com as diferenças, desmitificando estereótipos e preconceitos e fazendo com que todos se unam, ajudando uns aos outros, a superar os obstáculos.

Sendo assim, por que não começar desde cedo, na escola, com a leitura de um livro?

Não podemos esquecer que somos educadores e temos um compromisso público e ético com nossos alunos. Isso significa passar a todos o conhecimento, a reflexão e as medidas corretas para viverem dignamente, sem distinção.

É nesse sentido pedagógico que escrevi o livro *Quem disse que eu não vou conseguir?*, que você tem agora em suas mãos.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Temas transversais: Ética, Saúde, Pluralidade cultural.

Trabalho interdisciplinar: Língua Portuguesa, História, Ciências, Educação Física, Educação Artística.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Participação de todos:

Faça um levantamento com a turma. Peça a cada aluno que conte sua história de superação: quem conseguiu superar uma nota vermelha da prova, andar em um brinquedo que tinha medo, ir ao dentista sem medo etc.? Recolha pequenos exemplos do cotidiano que mostram que conseguiram ultrapassar a dificuldade apresentada – uma **superação**.

2. Pesquisa dirigida:

Divida a turma em grupos. Peça a cada grupo de quatro ou cinco alunos que pergunte em casa e aos familiares se eles já tiveram que superar alguma adversidade ou dificuldade.

Durante a apresentação, as histórias trazidas pelos alunos podem ser agrupadas por segmentos: uns conseguiram se superar através do **trabalho**, do **estudo**, de alguma **atividade lúdica**, da **religião** etc. Todas as histórias são importantes e podem mostrar que força de vontade e determinação podem fazer com que cada um tenha a sua conquista.

3. Conversa com a turma:

Busque algumas fotos de atletas paralímpicos, artistas com necessidades especiais que pintam quadros, de pessoas com limitações exercendo atividades cotidianas etc. Com as imagens em mãos, converse com a turma sobre a força de vontade dessas pessoas que, mesmo tendo algumas limitações, não deixaram de lutar pelos seus sonhos e pelos seus direitos.

4. Elaboração de um painel:

Com as fotos utilizadas para o trabalho anterior, a turma pode montar um painel coletivo e criar um título. Sugestão: **Querer é poder!**

5. Reunião:

Hora de conversar com os pais. Proponha uma reunião para falar sobre o trabalho que os filhos vêm realizando. Nesse encontro, apresente aquilo que já foi feito pelos alunos e sugira que construam o painel deles, com suas histórias de superação (pode ser uma frase, desenho, pequeno texto etc.). A cada relato, a reunião torna-se mais participativa e dinâmica.

Apresente o livro *Quem disse que eu não vou conseguir?* e fale sobre trabalho a ser realizado a partir daquele encontro.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Ao final de cada conteúdo, você encontra uma história de superação real. Essa história encerra uma temática para dar início à outra.

1. Superação através do estudo: escola, estudo, brincadeiras... Vencendo os obstáculos do cotidiano:

Você pode discutir com a classe os diferentes tipos de superação que a criança vivencia no dia a dia: a nota na escola, o jogo de futebol com os amigos, a dificuldade de andar de bicicleta ou de patins, ou a realização de coisas simples, mas que, para alguns, é difícil *pra caramba*. Faça com que enxerguem, nessas atividades cotidianas, tudo aquilo que foi feito para superar as dificuldades e realizá-las.

Algumas mudanças estão ao nosso alcance, como a melhoria da nota na escola. Para que isso aconteça, é preciso estudar mais. Outras dependem das pessoas ao nosso redor, como a ajuda àquela criança com alguma necessidade especial, que precisa do auxílio constante da família e dos amigos. Mas o mais importante é que, nas diferentes situações, é preciso acreditar que se é capaz!

HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO: *A superação pode estar na escola...*

Com a turma dividida em grupos, converse sobre a superação da professora Laureane Marília, de Rio Verde, Goiás. Peça aos alunos que:

– Identifiquem pessoas que passaram por dificuldades parecidas e o que elas fizeram para superá-las;

– Procurem pessoas que conseguiram vencer barreiras e dificuldades por meio do estudo, que é uma forma de superação social.

2. Superação por meio do trabalho: perda de um emprego. A união nos momentos difíceis:

Comece a discussão perguntando aos alunos o que é superação para eles. No livro, um garoto diz que “superação é vencer tudo, nunca desistir, lutar até o fim, desde aprender a andar até vencer seu maior sonho”.

A partir dessa frase você pode pedir a cada aluno que crie sua própria definição de superação e, depois, montar um painel com a opinião de todos.

Conte a história da *ostra* e explique que, muitas vezes, diante de um momento triste, surge a aproximação e solidariedade de todos. Assim fica bem mais fácil superar o problema. Por exemplo: quando um colega cai na escola, outros não se juntam em volta para saber se está tudo bem, se precisa fazer um curativo? O mesmo pode acontecer em outras situações. O ensinamento é que a compreensão ajuda a passar por essa etapa de forma mais tranquila.

HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO: *A superação pode estar no trabalho...*

Peça aos alunos que, tendo como base a história do sr. Virgilino Dionísio Braz, de Viçosa, Minas Gerais, perguntem em casa (aos pais ou responsáveis) se eles têm alguma história de superação para contar e, em caso afirmativo, como conseguiram vencê-la.

Essa atividade pode ser interessante para que os filhos conheçam as histórias dos seus pais e familiares, e a lutas pelas quais passaram, ou ainda passam. É importante que entendam que nem sempre é possível comprar aquele brinquedo que eles tanto querem, por exemplo.

A reunião realizada com os pais (atividade sugerida anteriormente) facilita muito o trabalho a ser realizado, porque eles já vão conhecer a proposta a ser desenvolvida com o livro e podem colaborar mais ativamente em casa.

3. Superação por meio do esporte... O que não desafia, não transforma:

Comece falando da importância da esperança – de esperar, agir, buscar... – para a realização dos sonhos. Afinal, não adianta achar que a fada madrinha vai bater à porta, não é mesmo?

Pergunte aos alunos o que eles querem ser quando crescerem e peça que desenhem dois bonecos em uma folha de papel – um homem e uma mulher. Cada um diz o que quer ser e desenha no boneco algo que represente os sonhos. Exemplos: *Quero ser bombeiro* – é só desenhar um quepe; *Quero ser palhaço* – desenha o nariz vermelhinho ou a cabeleira; *Quero ser bailarina* – desenha, nos pés, a sapatilha; *Quero ser jogador de futebol* – desenha uma bola no pé etc.

A cada desenho, pergunte o porquê da escolha e reforce a ideia de que, para cada sonho, é preciso disciplina, determinação e muito estudo. Como a bailarina que precisa ensaiar à exaustão para conseguir a perfeição; o bombeiro que precisa de muito treinamento e serenidade na hora de salvar as pessoas, ou o médico, que precisa estudar muito e sempre.

Querer ser é apenas o primeiro passo. É preciso muita perseverança, mas sem desistir. Como digo no livro: *Por que dizer “não consigo!”, se nem tentou?* Um bom exemplo para ilustrar o ensinamento é a luta dos atletas paraolímpicos que, mesmo com necessidades especiais, não desistem. Eles insistem, lutam e vencem os limites para se tornarem verdadeiros campeões.

Atividade de pesquisa: Divida a turma em grupos e peça a cada grupo que escolha um esporte. Solicite que busquem, em revistas, jornais e na internet, fotos de atletas paraolímpicos praticantes do esporte escolhido. Cole tudo em um painel e peça que, usando a criatividade, elaborem uma frase sobre superação associada à imagem escolhida pelo grupo.

HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO: *A superação pode estar no esporte...*

Converse, com toda a turma, sobre a superação do atleta Luciano Mariano, de Queimados, no Rio de Janeiro e pergunte:

- Quais esportes cada aluno gostaria de praticar;
- Quais modalidades são mais indicadas para meninos e para meninas.

Observação: Nessa discussão, você pode introduzir a questão de gênero, das diferenças dentro das quais meninos e meninas são criados. Não é por ser do sexo feminino que uma garota não pode jogar bola, e nem por ser do sexo masculino que um garoto não pode praticar balé.

4. Superação por meio da dança... Para a realização dos sonhos é preciso superação física, sacrifício e disciplina:

Comece lendo o seguinte trecho do livro:

“Por trás do sucesso e do sonho realizado, há superação física, sacrifício e disciplina... Devemos ter esse esforço e dedicação em tudo o que fazemos na vida: nas conquistas na nossa casa, na sala de aula, nos esportes...”

Com a ajuda do professor de Educação Física, é possível fazer um trabalho integrado como atividade fora de sala. Sugira uma atividade corporal por meio de práticas circenses, que sejam realizadas com toda segurança, é claro, e que façam com que os alunos desafiem seus corpos. Reforce a ideia de que sem dedicação, sucessivas tentativas e disciplina nem sempre conseguimos o que desejamos.

Os alunos podem fazer malabarismo com bolas, dança com lenços, cambalhotas, equilibrar pratos (sempre de papelão) e outras atividades. Se houver algum aluno cadeirante, proponha a dança em cadeira de rodas, como apresentado no livro. Caso não haja nenhum, que tal chamar algum cadeirante para integrar a atividade como um convidado especial? Pesquise se na sua cidade há essa atividade. A Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas (<http://www.cbdc.org.br/> - acesso em 29 jun. 2015) pode ajudar nesse sentido.

Observação: Essa atividade é ótima para trabalhar inclusão social dos alunos e o exercício da cooperação e da solidariedade, já que um ajuda o outro. Aproveite e converse sobre os direitos das pessoas com necessidades especiais.

HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO: *A superação pode estar na dança...*

Converse, com toda a turma, sobre a superação da Nina Souza, que mora em Recife, Pernambuco.

Proponha a cada aluno que escreva um livrinho – *Meu primeiro livro* – sobre uma história de superação. Peça que destaquem o que o personagem fez para conseguir realizar o sonho, superando suas dificuldades. Lembre que algumas coisas dependem, principalmente, de nós mesmos. Outras, de outras pessoas.

Quando criança ou adolescente, os pais ou responsáveis têm papel importantíssimo para ajudá-los na realização do que desejam. Lembrando outro trecho do livro: “... Busque alguém na sua família para ajudá-lo a realizar esse sonho. Nem sempre é fácil, mas é possível. Nem sempre conseguirá da primeira vez, mas aí tem o dia seguinte para tentar de novo.”.

Com os livros escritos, organize uma biblioteca na sala para o empréstimo dos livros dos novos escritores. Assim, eles têm a chance de ler o livro dos colegas. Que tal incluir os pais, responsáveis e outros professores nessa “ciranda de livros”?

5. Superação pode estar na pintura... Sem os sonhos realizados, a vida não é a mesma coisa e fica muito sem graça:

Mais uma vez, você pode começar lendo um trecho do livro:

“... A superação faz cada um de nós – desde os pequenos como você até os mais velhos, como eu e seu professor – não desistir de vencer os obstáculos. Porque, sem os sonhos realizados, a vida não é a mesma coisa, e fica muito sem graça...”.

Conte a história de superação do Bernardo. De forma simplificada, explique o que é o **autismo**.

Dê exemplos de pessoas que superaram várias dificuldades, o maestro João Carlos Martins, o iatista Lars Grael (medalhista olímpico) e tantas outras pessoas que, conhecidas ou não, carregam a mesma determinação para vencer. Se não conseguem de início, não desistem e tentam até conseguir. A vida da gente é assim.

HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO: *A superação pode estar na pintura...*

Em uma folha de papel ofício, utilizando parte de uma cartolina ou, se possível, em uma tela pequena (dessas que compramos nas grandes papelarias), proponha a cada aluno que faça uma pintura utilizando como tema um dos assuntos abordados no livro: *superação por meio do estudo, trabalho, esporte, dança ou pintura*.

Após o trabalho, você pode organizar a exposição *Quem disse que eu não vou conseguir?*, e convidar outras turmas, professores e familiares para visitá-la.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

1. O que acha de os alunos escreverem uma carta para uma das pessoas que relataram suas histórias de superação no livro? Você pode dividir a turma em cinco grupos e cada grupo fica responsável por uma pessoa. Os alunos podem escrever sobre o que acharam das histórias delas e sobre como foi trabalhar com o tema do livro.
Encaminhe as cartinhas para a Editora Moderna (aos cuidados do autor Marcos Ribeiro), que encaminho para cada um deles. Eles vão gostar muito de receber uma cartinha dos alunos.
2. Repita a reunião que foi realizada com os pais antes do início das atividades com o livro, só que, desta vez com os alunos à frente, falando sobre superação e tudo que aprenderam. Serão os filhos falando para os pais.

**O trabalho com o livro *Quem disse que eu não vou conseguir?*
pode ter um retorno muito maior se realizado em parceria com a família.**

Para palestras com Marcos Ribeiro:
assessoria@marcosribeiro.com.br.